

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
TECNÓLOGO EM ESTÉTICA E COSMETOLOGIA

BRUNA GABRIELA SANTANA GUEDES
DIANA MARIA BORGES DA SILVA
JAMILY FLORÊNCIO DE OLIVEIRA
POLYANA SAMARA PEREIRA LEMOS

**A RELAÇÃO ENTRE ESTÉTICA E O BEM
ESTAR DE PACIENTES ONCOLÓGICOS**

RECIFE
2022

BRUNA GABRIELA SANTANA GUEDES
DIANA MARIA BORGES DA SILVA
JAMILY FLORÊNCIO DE OLIVEIRA
POLYANA SAMARA PEREIRA LEMOS

A RELAÇÃO ENTRE ESTÉTICA E O BEM ESTAR DE PACIENTES ONCOLÓGICOS

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, como requisito parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Estética e Cosmetologia.

Professor(a) Orientador(a):

RECIFE
2022

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

R382 A relação entre estética e o bem estar de pacientes oncológicos / Bruna
Gabriela Santana Guedes [et al]. - Recife: O Autor, 2022.
17 p.

Orientador(a): Esp. Hugo Christian de Oliveira Felix.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário
Brasileiro – UNIBRA. Tecnólogo em Estética e Cosmética, 2022.

Inclui Referências.

1. Estética. 2. Oncologia. 3. Autoestima. 4. Saúde. I. Silva, Diana Maria
Borges da. II. Oliveira, Jamily Florêncio de. III. Lemos, Polyana Samara
Pereira. IV. Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA. V. Título.

CDU: 646.7

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	05
2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....	07
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	07
3.1 A estética na antiguidade e atualmente.....	07
3.2 O câncer e o auxílio da estética paliativa.....	08
3.3 Prevenção do câncer e cosmetologia.....	09
3.4 A estética e o estímulo da autoestima.....	10
3.5 Técnicas para alívio de dores e outros desconfortos.....	11
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	12
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	15
REFERÊNCIAS.....	16

A RELAÇÃO ENTRE ESTÉTICA E O BEM ESTAR DE PACIENTES ONCOLÓGICOS

Bruna Gabriela Santana Guedes
Diana Maria Borges da Silva
Jamily Florêncio de Oliveira
Polyana Samara Pereira Lemos
Hugo C. de O. Felix

Resumo: O câncer é uma das doenças mais temidas pelos seres humanos, pois causa prejuízos no corpo e na mente, por conta das modificações desagradáveis que o tratamento e alguns sintomas provocam. É uma doença maligna classificada como um descontrolado e desordenado crescimento celular, que pode ser muito agressivo e atingir diversas partes do corpo, incluindo ossos, pele e músculos. O objetivo desse estudo foi relatar quais procedimentos da estética estão relacionados a esses pacientes, como proporcionam melhoria nos problemas físicos e de autoestima e como a estética paliativa pode ser promissora. Por meio de uma revisão bibliográfica detalhada, que foi feita através de artigos e sites, além da consulta da lei do esteticista, foi concluído então que existem boas técnicas que podem diminuir esse impacto da queda da autoestima nas pessoas que passam pelo tratamento e seus efeitos adversos, sendo um grande causador da mudança negativa no olhar que o paciente tem de si mesmo. A estética é capaz de diminuir esse choque negativo em relação a autoestima e a autoimagem não só com procedimentos capazes de embelezar, mas também com tratamentos terapêuticos, fora o momento em a pessoa tem com o profissional, provocando uma sensação de bem estar, a partir do momento em que sente-se cuidado pelo tratamento que proporcionou a si mesmo e pelo seu profissional esteticista.

Palavras-chaves: Estética. Oncologia. Autoestima. Saúde.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com o Instituto Nacional de Câncer (2020), no Brasil, foram registrados 309.750 novos casos de câncer em homens e 316.280 em mulheres. O câncer acomete diversas partes do corpo e é definido como um crescimento anormal de células. Na carcinogênese, o DNA das células sofrem mutações e a partir disso adoecem o organismo e gera uma série de acontecimentos que provocam grande sofrimento desde seu diagnóstico.

¹ Professor da UNIBRA. Esp. em Gestão Educacional. E-mail: hugo.christian@grupounibra.com

É de conhecimento geral que o câncer gera sintomas físicos desagradáveis e intensos e que, além disso, também gera consequências psicológicas que podem perdurar pelo resto da vida. Entre sintomas físicos comuns de serem observados em pessoas que estão em tratamento oncológico, estão: dor, fadiga, enjoo, constipação, diarreia, perda ou ganho de peso e também perda do apetite. Alguns dos sintomas psicológicos costumeiros são: distúrbios do sono, ansiedade e depressão.

Os desafios enfrentados por esses pacientes os deixam mais suscetíveis ao adoecimento psíquico, pois a doença afeta todas as esferas de suas vidas, além de planos e suas rotinas, e também sua aparência, diminuindo sua autoestima e trazendo a sensação de inferioridade e também acanhamento. Muitos pacientes passam a ter um sentimento negativo em relação à sua própria imagem, como resultado das alterações que surgem com a doença. Queda de cabelo e sobrancelhas, retirada da mama, descamação cutânea, xerose, lesões na pele, cicatrizes, hiperpigmentação e despigmentação são algumas das causas de uma autoestima fragilizada (CONCEIÇÃO et al., 2020).

As etapas vividas por essas pessoas gera o sentimento de estranheza e não identificação com o próprio corpo diante do espelho e o tecnólogo em estética tem como objetivo amenizar tais questões conflitantes de identidade. O profissional esteticista contribui para o bem estar de pacientes durante e após o tratamento do câncer utilizando técnicas e procedimentos que melhoram sintomas, evitam complicações, promovem uma boa relação com a própria aparência através da aplicação dos conhecimentos de visagismo, cosmetologia e micropigmentação e, além disso, realiza terapias que proporcionam o relaxamento. Este deve saber analisar e ouvir bem os gostos e queixas dessas pessoas, considerando as características pessoais, seu histórico e sua relação com a doença, no intuito de proporcionar qualidade de vida durante todo o tratamento paliativo e na recuperação de pessoas que passaram por tal experiência. (SILVA; SILVA, 2017).

Este trabalho tem como finalidade apresentar as formas como o profissional de estética trabalha com esse público, quais técnicas e terapias são aplicadas e como são promissoras quando vinculadas aos problemas que essas pessoas passam. O objetivo é relatar então, a partir de tal estudo, a influência e o valor do profissional esteticista no bem estar de pacientes que estão ou já passaram pelo tratamento, mas que apresentam problemas de insegurança com a própria aparência, além das manifestações sintomáticas relacionadas à doença e ao tratamento.

2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Tal pesquisa bibliográfica foi iniciada com uma leitura bem detalhada sobre o assunto abordado, através de pesquisas científicas, utilizando artigos diversos. Logo após isso, foi feita uma leitura seletiva, e assim deu início a uma leitura interpretativa. A pesquisa realiza-se a partir de diversas etapas, com início na formulação do problema, incluindo também a apresentação e discussão da resolução dos mesmos.

Para a realização deste trabalho, foram feitas pesquisas em bancos de dados como o Google Acadêmico, SciELO, a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Revista GEARTE, além do site de periódicos CAPES, o site Estetika Digital e o site do INCA (Instituto Nacional de Câncer), órgão do Ministério da Saúde, com intuito de obter uma revisão bibliográfica. Foram, então, analisados artigos sem critérios com a data, pois haviam alguns mais antigos que possuíam muitas informações. Porém, tivemos como critério a escolha de artigos em português.

Obtivemos como resultado da pesquisa em bancos de dados, um total de 50 artigos que faziam parte do tema escolhido e foram selecionados a partir desses, 20 artigos no final. Os descritores utilizados foram: estética paliativa, câncer, câncer e depressão, estética e câncer, relação entre estética e pacientes oncológicos, cosmetologia oncológica, visagismo, história da estética, aromaterapia na estética, aromaterapia em pacientes oncológicos, massoterapia na oncologia, reconstrução de aréola e micropigmentação paramédica.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 A estética na antiguidade e atualmente.

Desde a antiguidade, a estética tem uma grande valorização humana e passa pela análise filosófica durante a história, que estudava a arte e o meio em que as pessoas estavam inseridas, tentando entender o que é esse conceito originado da palavra “aisthesis”, do grego, que tem como significado a compreensão do sentir e a busca por saber como somos afetados pela beleza das coisas no mundo. (ALMEIDA, 2015 apud BEDORE; BECCARI, 2017). Durante a pré-história, os humanos transformavam seus corpos em um objeto não só de sobrevivência e de caça, mas de beleza também, como uma obra de arte, onde os demais pudessem admirar. As pessoas pintavam seus corpos e faziam tatuagens no intuito de agradar seus deuses e também para livrarem-se dos espíritos ruins, como um ritual de suas crenças. (KURY; HANGREAVES; VALENÇA, 2000 apud SUENAGA et al., 2012).

Com o passar do tempo, a estética, além de estar associada à beleza e bem estar, também está correlacionada a padrões estéticos nos corpos humanos, preocupações sobre como podemos modificá-los e aprimorá-los, criando áreas de estudos sobre a aparência humana, ferramentas tecnológicas, dentre outros métodos de trabalhar essa nova ligação estética e corpo ainda mais relevante nesse período mais moderno. De acordo com Petersen (2021), entre nomes conhecidos e muito importantes na história da estética e da cosmetologia, destacam-se Elizabeth Arden, Anna Pegova, Helena Rubinstein, Nadia Payot, Estée Lauder, Ala Szerman e Anne Marie Klotz, a filha de franceses que fundou uma escola de estética no Rio de Janeiro, o Instituto France-Bel, em 1951.

De acordo com Schmitz, Laurentino e Machado (2010), o profissional esteticista, hoje, trabalha em centros estéticos, clínicas, salões do ramo da beleza, à domicílio e outros locais/formas, como consequência da grande procura por seus serviços. Em 2018, no Brasil, a profissão foi regulamentada, com a lei nº 13.643, decretada pelo Congresso Nacional e sancionada pelo presidente da república, em 3 de abril, passando então a considerar Esteticista e Cosmetólogo aquele graduado em nível superior, e técnico aquele formado em instituição de ensino com concentração em Estética em nível técnico, seja nacional ou não, porém com revalidação do certificado ou diploma e isso serve para ambos os níveis educacionais. Como uma profissão que evolui cada vez mais, no presente é possível citar seus segmentos como: estética corporal, estética facial, estética capilar, pré e pós cirúrgico, terapias orientais, consultoria, visagismo, maquiagem, entre outros. Como dito anteriormente, a estética não se limita ao bem estar através da percepção e satisfação com a autoimagem, mas exerce um papel fundamental na saúde de uma forma geral.

3.2 O câncer e o auxílio da estética paliativa.

A OMS (1946) diz que saúde pode ter uma definição além de “ausência de doenças”, sendo também considerado um estado saudável o bem estar físico, mental e social, uma tríade essencial na vida humana. Indivíduos acometidos por neoplasias expressam um grande comprometimento em um, dois ou todos os campos que englobam o estado sadio. O câncer é algo que assusta e prejudica não só a vida de quem passa por isso, mas de toda a família que acompanha junto os momentos difíceis. Lidar com pensamentos acerca da morte, com a falta de controle sobre essas questões, com os sintomas, cirurgias, tratamentos, as sequelas e desdobramentos torna previsível a sobrecarga emocional (FERREIRA et al., 2016).

Atualmente, os profissionais esteticistas estão sendo mais valorizados. A participação da estética nos hospitais está sendo implementada de forma gradual, mas significativa, com recursos terapêuticos alternativos, como relaxamento, embelezamento e terapias. Esses recursos vêm de forma complementar e terapêutica ao tratamento, por isso o profissional deve ter acesso adequado como informações sobre a doença, quais são as consequências e quais os tratamentos. Certamente esses sintomas e efeitos colaterais podem afetar a vida do paciente, que dificultam as suas atividades diárias. Diante disso, os profissionais esteticistas são de extrema importância nesse momento, adaptando e incluindo tratamentos adequados que estimulam a luta contra o câncer (ROCHA, 2020).

3.3 Prevenção do câncer e cosmetologia.

O câncer de pele é o de maior incidência no Brasil e causa deformidades e feridas muito sérias. Sendo a exposição solar intensa e sem cuidados o maior inimigo que existe para nossa pele, é muito importante a conscientização da população sobre o uso correto do protetor e a importância de incluí-lo na rotina de cuidados com a pele e prevenção da doença (LIMA et al, 2018). O esteticista, como alguém que possui conhecimentos na área de cosmetologia, anatomia, fisiologia e cuidados com a pele, é quem muitas vezes incentiva o uso de protetores e explica termos difíceis, de uma forma mais fácil para seus clientes. Sendo assim, ele faz parte também da equipe profissional que cuida da saúde da pele e contribui então de forma muito positiva na prevenção da neoplasia cutânea.

É comum que pacientes oncológicos, independente da localização do tumor, apresentem problemas de pele como: ressecamento, descamação, despigmentação, coceira, entre outros, e isso é efeito da radioterapia e quimioterapia. Como a pele está sensibilizada nesse momento, é preciso que o responsável por esses cuidados tenha conhecimento de cosméticos que evitem possíveis alergias e irritações, que podem então exacerbar os problemas já existentes. É importante que haja uma boa higienização da pele, proteção com o maior fator de proteção possível, principalmente em casos de câncer de pele, hidratantes sem componentes irritativos e que sejam mais potentes que os comuns do dia a dia e uso de óleos essenciais e demais cosméticos com ativos que ajudem na cicatrização e também no controle de microrganismos. Esses são alguns critérios de cosméticos que o graduado em estética, sendo apto para resolver ou amenizar alguns desses problemas que causam incômodo e constrangimento, deve considerar na hora de escolher os produtos corretos para essas pessoas. (SOUSA et al., 2022)

3.4 A estética e o estímulo da autoestima.

A autoestima nada mais é do que a percepção que a pessoa tem de si mesma. De acordo com Mosquera e Stobäus (2006), a autoimagem é criada por meio da interação de si mesmo com o próprio contexto social e também a forma de se relacionar com os outros e consigo próprio. A falta da autoestima pode trazer uma insatisfação consigo mesmo e junto também vem a insegurança, sentimento de incapacidade, impotência, e todos esses sentimentos negativos podem desencadear uma série de adoecimentos psicológicos e psíquicos como: ansiedade, depressão e síndrome do pânico. No caso de pacientes oncológicos, essas condições psicológicas deturpadas podem tornar-se um agravante do quadro do enfermo.

A maquiagem como uma ferramenta que melhora a autoestima tem como objetivo principal o disfarce de imperfeições estéticas na qual não agrada quem as possui, e também o embelezamento. Esse embelezamento traz consigo o aumento da autoestima e do bem estar consigo mesmo. Para Almeida, Ribeiro e Silva (2013), a cada momento que passa a atividade de se maquiar faz-se indispensável, tornando-se algo influente e de importância nos dias atuais. O profissional esteticista atuando na maquiagem pode ajudar em alguns pontos que afetam a autoestima de quem sofre com câncer e os efeitos colaterais do tratamento. Exemplo: preenchimento das sobrelhas com sombra, gel, pasta, lápis ou caneta; reavivamento da pele com base, contorno ou blush, dando um aspecto mais saudável; alongamento dos cílios, com cílios postiços; batom, lip tint ou gloss, dando uma aparência de lábios mais hidratados. Essa mudança na aparência traz uma sensação de bem estar pelo fato de que, a pessoa maquiada muitas das vezes sente-se mais empoderada, mais forte, mais bonita, sem falar que a maquiagem é um tipo de autocuidado, e o momento de se maquiar, um momento de autoconhecimento.

O olhar visagista durante a escolha de cores para a maquiagem e também na escolha de acessórios é uma outra possibilidade utilizando a área de estudo que, apesar de nova no mercado, pode ajudar também as pessoas com câncer, especialmente mulheres. O profissional esteticista que seja especializado nessa área, pode usar de seus conhecimentos e métodos para proporcionar um visual interessante e bonito. Utilizando a avaliação de coloração pessoal, é possível encontrar a cartela de cores que combinam com cada pessoa, considerando seu tom (pele clara, média ou escura) e subtom, que pode ser quente, neutro ou frio (OLIVEIRA, 2019). Isso pode ser muito útil na escolha de lenços que harmonizam melhor com as pessoas que passam ou passaram pelo tratamento. Também deve ser considerada a personalidade e gostos de cada um, com a finalidade de expressar sua identidade e erguer a autoestima. A alopecia experienciada por essas pessoas, que resulta do tratamento quimioterápico, abala principalmente mulheres, por causa de todo

o conceito que cabelo obtém na sociedade e como ele é associado à feminilidade, principalmente os mais longos. Sendo assim, este acontecimento desperta sentimentos ruins e esse problema estético que gera transtornos pode ser amenizado com os acessórios escolhidos por cada paciente e também com a ajuda do profissional nessa escolha, que deve refletir sobre as características individuais (PISONI, 2012).

Outra maneira de lidar com a ausência ou falha dos pelos é fazendo a micropigmentação, que é um procedimento delicado que exige do profissional esteticista um conhecimento mais aprofundado sobre diversos assuntos, como fisiologia humana, sistema tegumentar e cosmetologia. A micropigmentação ou dermopigmentação utiliza pequenas agulhas e pigmentos, através de aparelhos como tebori ou dermógrafo, e durante o procedimento semi permanente, são feitos fios realistas na camada superficial da pele, reproduzindo os pelos das sobrancelhas, dando harmonia ao rosto dos pacientes que já concluíram os tratamentos, trazendo assim a autoestima e a confiança de volta. (COSTA; RODRIGUES; SANTOS, 2021).

Existe também outra possibilidade através da micropigmentação que ampara essas pessoas: a micropigmentação paramédica ou micropigmentação de aréolas. Esse é o método mais conhecido para reconstrução das mesmas após tratamento cirúrgico do câncer de mama. Quando se é feita a cirurgia chamada mastectomia (retirada da mama) e a colocação da prótese mamária de silicone, a mama ainda fica sem a aréola, popularmente conhecida como mamilo. Ainda com a prótese, permanece a falta de algo ali e a micropigmentação paramédica na reconstrução da aréola, faz com que complemente o que estava faltando. Quando atua na área, o profissional da estética consegue criar um desenho mais semelhante possível com a realidade, ficando parecido com a outra aréola (quando se remove apenas uma mama) ou reconstruindo as duas, quando se faz a retirada do conjunto. Geralmente é feito com um dermógrafo e pigmentos diversos para deixar o desenho mais realista e com efeito 3D.

Para Souza (2015), a grande maioria das mulheres, quando fazem a micropigmentação paramédica da aréola, geralmente apresentam uma melhora muito significativa na forma como se veem, ou seja, passam a ter uma visão mais positiva da autoimagem, deixando de lado a crença de que após um procedimento de mastectomia, perde-se a beleza e a sensualidade.

3.5 Técnicas para alívio de dores e outros desconfortos.

A massoterapia está sendo usada como terapia complementar juntamente com o tratamento convencional para pacientes com câncer. Após o tratamento radioterápico, os pacientes oncológicos apresentam dores musculares, procurando cada vez mais os serviços de massoterapia é uma

técnica de manipulação corporal, feita manualmente, através de toques em pontos específicos do corpo, dando conexão entre o físico e o mental. Essa técnica alivia o estresse, relaxa os músculos, alivia as dores e tensões, além de potencializar o sistema imunológico e melhorar a circulação sanguínea (FERREIRA; LAURETTI, 2007).

Coli et al (2018) diz que a aromaterapia é uma técnica terapêutica milenar do ramo da fitoterapia, que utiliza os óleos essenciais (substâncias voláteis e complexas com fragrâncias variadas extraídas de frutas, sementes, folhas, flores, madeiras e ervas). Os óleos essenciais são usados com a finalidade de tratar doenças físicas e emocionais aumentando a qualidade de vida. O profissional esteticista utiliza essa técnica para proporcionar harmonia interior, autoconhecimento e equilíbrio entre o bem estar e a beleza. Essa é uma terapia com efeitos positivos para pacientes oncológicos, por ser uma terapia que usa o aroma dos óleos essenciais que são absorvidos pelo sistema olfatório e tegumentar do paciente melhorando a qualidade de vida, além de aliviar as dores, náuseas, vômitos, insônia e depressão, que são uns dos efeitos do tratamento radioterápico (HIGA; ALMEIDA; DIAS 2021).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos tempos da pré história, como foi dito ao longo do trabalho, os humanos faziam de seus corpos um objeto de caça, de sobrevivência e de obra artística também. O trabalho apresentado por Suenaga et al. (2012) conta que os rostos e corpos eram pintados e tatuados para agradar deuses e também afastar maus espíritos, trazendo mais uma vez à tona que os corpos eram objetos de sobrevivência e até de proteção como um escudo. Ao longo dos tempos, foi se desenvolvendo cada vez mais a ideia de que o corpo era uma obra que deveria cada vez mais ser lapidada e usada como forma de empoderamento.

Petersen (2021) contou a história da estética até aqui, de forma resumida, mas muito interessante, e incluindo também a informação sobre sua inclusão em instituições de ensino. Concluiu-se então, com o final desse estudo, a importância da criação do Conselho de estética.

O mesmo fizeram Schmitz, Laurentino e Machado (2010), que contaram a história desde a antiguidade e explicaram também sobre o belo e as formas de atuação do esteticista, evidenciando sua evolução e relevância no mercado.

Bedore e Beccari (2017), proporcionam uma pequena introdução com suas análises sobre estética e afeto, nos trazendo a visão da estética além do belo, contando um pouco sobre sua história filosófica e a origem da palavra, o que é bastante importante se quisermos saber como a estética surge na

história da humanidade e quais caminhos e esferas a englobam. Com esse estudo também foi possível entender que estética não é só sobre padrões de beleza e que também é algo que mexe com as emoções de cada indivíduo e de forma bem pessoal.

Oliveira (2019) relata a história do visagismo e sua atuação hoje em dia, apresentando todos os processos e como ele é incluído numa consultoria de imagem, assim como esse estudo da imagem também nos mostra como isso afeta as emoções humanas.

De acordo com Ferreira et al (2016), que averiguou as condições psicológicas de pessoas que tiveram o diagnóstico, as pessoas com a doença apresentaram mais sintomas de ansiedade e depressão que as demais.

Rocha (2020), analisou como o profissional da estética contribui na qualidade de vida dos pacientes em tratamento contra o câncer e como os esteticistas estão saindo do seu ambiente de trabalho, para se incluir cada vez mais nos ambientes hospitalares de maneira tímida, destacando sua influência em tratamentos para elevar a autoestima dos pacientes.

Pisoni (2012) buscou identificar as complexidades que mulheres com neoplasia mamária sofrem e com isso facilitar o entendimento dos profissionais da saúde, para que esses possam trabalhar melhor com os familiares e conseqüentemente gerar mais apoio e compreensão dos mesmos. O cuidador que faz parte da família é muito relevante nesse momento delicado, podendo incentivar e acolher.

A finalidade de Mosquera e Stobäus (2006), é descrever o que é autoimagem e autoestima e como isso afeta cada pessoa, em especial pacientes em tratamento oncológico. Segundo eles, a autoimagem nada mais é do que a interação da pessoa consigo mesma, contexto social e as relações pessoais e com outras pessoas.

Conceição et al. (2020) explana os meios e ferramentas utilizadas pelo profissional de estética, assim como também menciona a necessidade de se pensar a estética paliativa no meio multiprofissional entre os pacientes que são foco desse estudo e assim promover o crescimento da inserção de tais profissionais no meio da saúde pública. A partir de suas pesquisas, constatou-se que o trabalho ofertado pelo esteticista é satisfatório quanto ao bem estar físico e mental e que tais serviços podem recuperar danos causados pelo tratamento e a doença em si, assim como também é possível incluir tratamentos naturais.

Silva e Silva (2017) além de fazer menção ao Sistema Único de Saúde (SUS) como um sistema com grande ausência dos esteticistas, também ressaltam a ligação aparência e conforto psicológico, quando cita as práticas e mostra o antes e depois dos trabalhos realizados com tal público. Tal revisão bibliográfica buscou relatar a forma que o esteticista ampara mulheres que enfrentaram a neoplasia mamária e o caminho em busca da elevação da autoestima desse grupo de pessoas. Com tal trabalho foi possível verificar que a estética auxilia na reconquista de sentimentos positivos e que as impulsionam na vida em busca da reconexão consigo mesmas e da retomada às suas atividades após a intervenção médica/cirúrgica.

De acordo com Sousa et al (2022), que teve como motivação do estudo a observação e discussão sobre as principais formas de uso de cosméticos em pessoas com câncer e o quão favoráveis são para problemas de pele que acontecem durante a enfermidade, foi possível observar a carência de estudos acerca dos tipos de cosméticos específicos para serem usados nesses pacientes, mas ainda assim existem demonstrações sobre como a doença afeta a pele, mesmo quando o câncer não se trata do tecido cutâneo, e que os produtos mais adequados são capazes de recuperar o tecido, regenerando e aumentando a imunidade. Ainda de acordo com os autores, os profissionais médicos devem oferecer informações no que diz respeito a esses cuidados dermatológicos.

O intuito do segmento de Almeida, Ribeiro e Silva (2013) é passar para os leitores como a maquiagem é capaz de elevar a autoestima dos pacientes em combate ao câncer, e fazer com que a maneira que se veem seja melhor e mais suave. Para eles, a prática da maquiagem é necessária, é um momento inovador e que toma um lugar importante na década de hoje, onde essa técnica também é um momento de se conhecer, de se comunicar consigo mesmo. O profissional da estética atuante na área da maquiagem consegue ajudar melhorando os pontos que afetam a autoestima desses pacientes. No texto foi descrita a maneira e as técnicas usadas no procedimento.

O texto de Souza (2015) tem como objetivo relatar a melhora no quadro da baixa autoestima de pacientes pós tratamento do câncer, com o auxílio da micropigmentação paramédica na reconstrução das aréolas. Para ele, as mulheres que realizam o procedimento de micropigmentação paramédica nas aréolas com o intuito de reconstruí-las após processo cirúrgico chamado de mastectomia, têm um aumento significativo no bem estar e na maneira que se veem no espelho. Tendo uma visão mais positiva de autoimagem pela volta da sensualidade trazida pelo procedimento.

Costa, Rodrigues e Santos (2021) analisaram a influência da dermopigmentação ou micropigmentação de sobrancelhas no bem estar e na autoestima de pacientes que já concluíram o tratamento oncológico, mostrando

como a técnica é positiva na autoestima deles por aliviar aspectos psicológicos que foram afetados devido ao severo tratamento contra o câncer , além de elevar a autoestima e confiança, e também renovar o olhar e sorriso do paciente, através da micropigmentação de sobrancelhas.

Lima et al (2018) trouxe uma abordagem sobre proteção contra os raios solares e como isso é extremamente positivo quando pensamos em evitar o câncer de pele. No desenvolvimento de sua revisão, obteve então o resultado de que o tempo de exposição solar – que é também acumulativa – é o principal agente colaborador para o surgimento da doença e concluiu que vários hábitos podem ser coadjuvantes na prevenção, sendo o uso de protetor solar e evitar longas exposições ao sol ainda os maiores aliados.

Coli et al (2018) ressaltou como a aromaterapia vem ganhando espaço na área da estética e como a utilização da aromaterapia e dos óleos essenciais, que são extraídos de folhas, frutas, sementes, entre outros, é uma técnica benéfica para tratamento de doenças físicas e mentais, além de proporcionar harmonia interior e equilíbrio entre o bem estar e a beleza, aumentando a qualidade de vida.

Higa, Almeida e Dias (2021) destacaram como o efeito da aromaterapia trás benefícios para a qualidade de vida de pacientes em cuidados paliativos, por aliviar os efeitos colaterais dos tratamentos como as dores, náuseas, vômitos, insônia e depressão.

Ferreira e Lauretti (2007) enfatizaram como a técnica de massoterapia ajuda no controle da dor em pacientes oncológicos sob cuidado paliativo e como é benéfica no auxílio do tratamento, por aliviar tensões, dores e estresse, além de amenizar a ansiedade, depressão , também reduz o uso de analgésicos, dando um bem estar e uma qualidade de vida melhor ao paciente com câncer.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente estudo foi possível concluir que o esteticista colabora muito positivamente na vida de pessoas com câncer ou que já não estão mais em tratamento, mas que ainda assim precisam de um acompanhamento personalizado e humanizado. As análises da pesquisa mostram como a doença afeta mente e corpo e como o profissional pode auxiliar das duas formas com os conhecimentos próprios de sua área de estudo. Portanto, o

objetivo foi alcançado quando foram narrados alguns dos procedimentos possíveis de serem trabalhados, que são: uso de maquiagem, micropigmentação de sobrancelhas, micropigmentação paramédica, uso do visagismo na escolha dos lenços, massoterapia e aromaterapia. Além disso, foi frisada a importância da aplicabilidade dos cosméticos certos para uma pele muito provavelmente mais sensível, incluindo o protetor solar que é indispensável para prevenir o câncer de pele, evitar a sensibilização de uma pele mais suscetível a isso e também o agravamento de problemas já existentes.

A pesquisa foi capaz de mostrar que por meio dos procedimentos citados o profissional esteticista atuante nessas áreas pode auxiliar muitos pacientes que sentem-se deprimidos, insuficientes e impotentes, tornando então a estética uma área coadjuvante no enfrentamento da doença. Diante disso, outras pesquisas fundamentais com o tema estética e oncologia podem ser realizadas no intuito de aprimorar conhecimentos e técnicas aos profissionais, para que assim possam auxiliar ainda mais os pacientes.

REFERÊNCIAS

BEDORE, R . C.; BECCARI, M . N. Aisthesis: uma breve introdução à estética dos afetos . **Revista Gearte**, Rio Grande do Sul. v.04, p – 487 – 28, dez. 2017. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/gearte/article/view/74040>

BRASIL. Lei nº 13.643, de 03 de abril de 2018. **Regulamenta as profissões de Esteticista, que compreende o Esteticista e Cosmetólogo, e de Técnico em Estética**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/L13643.htm. Acesso em: 30 set. 2018

COLI, B. A. et al. A utilização da aromaterapia na estética- Revisão de literatura. **Revista Saúde em Foco**, São Lourenço-MG. ed.10, p. 172-176, 2018. Disponível em: https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2018/06/02_2_A_UTILIZA%C3%87%C3%83O_DA_ARAMATERAPIA_NA_EST%C3%89TICA.pdf

Como se comportam as células cancerosas. **INCA, Instituto Nacional de Câncer**. BRASIL. Ministério da Saúde.. Publicado em: 04 jun. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/como-surge-o-cancer/como-s-e-comportam-as-celulas-cancerosas>. Acesso em: 30 set. 2022

COSTA, I. C. R; RODRIGUES, L. X.; SANTOS, J. R. **Influência da micropigmentação de sobrancelhas na autoestima de pacientes com câncer.** Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento, [S. l.], v. 10, n. 17, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/24290>

DA CONCEIÇÃO, C. et al. As práticas estéticas como estratégia paliativa no tratamento do paciente crônico. **Revista Científica de Estética e Cosmetologia**, São Paulo. v.01, p – 58 - 24, nov. 2020. Disponível em: <https://rcec.com.br/journal/index.php/rcec/article/view/25>

DE LIMA, A. M. S. et al. A Fotoproteção Na prevenção do Câncer de Pele. **Revista Saúde e Ciência Online**, Campina Grande. v. 7. 30, ago. 2018. Disponível em: <https://rsc.revistas.ufcg.edu.br/index.php/rsc/article/view/106#:~:text=A%20utiliza%C3%A7%C3%A3o%20de%20filtros%20solares,como%20o%20c%C3%A2ncer%20de%20pele.>

DA SILVA, L. P. X; PINTO, M. B; BARBISA, S. V. Da S. **A importância da maquiagem como ferramenta para melhorar a autoestima de mulheres com câncer de mama.** 2019. 20 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Tecnologia em Estética). Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA), Recife. Disponível em: <https://grupounibra.com/uploads/repositorio/estet-tcc-1.pdf>

DA SILVA, N. F. C; DA SILVA, S. S.; **A importância da estética em pacientes mastectomizadas.** 2017. 10 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Estética). Centro Universitário Hermínio da Silveira, Rio de Janeiro. Disponível em: <https://www.conic-semesp.org.br/anais/files/2019/1000003475.pdf>

DE SOUZA, B. N; DE MEDEIROS, F. D. **A micropigmentação das aréolas em mulheres mastectomizadas* The micropigmentation of the areolas mastectomized women.** 2019. 29 f. Trabalho de conclusão de Curso (Curso Superior de Tecnologia em Cosmetologia e Estética). Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL), Santa Catarina.

FERREIRA, A. S. et al. Prevalência de Ansiedade e Depressão em Pacientes Oncológicos e Identificação de Variáveis Predisponentes. **Revista Brasileira de Cancerologia**, [S.l.]. v.62, p – 322 – 20, dez. 2016. Disponível em: <https://Drbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/159>

FERREIRA, A. Da S. M; LAURETTI, G. R. **Massoterapia como técnica adjuvante no controle da dor em pacientes oncológicos sob cuidados paliativos**, Prática hospitalar, Barretos-SP, n° 53, p.161-163. 2007. Disponível em: <http://www.luzimarteixeira.com.br/wp-content/uploads/2010/12/massagem-e-ca.pdf>

FLORIANI, F. M; MARCANTE, M. D. Da S; BRAGGIO, L. A. **Auto-estima e Auto-imagem: a relação com a estética**, 2010. 15 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Cosmetologia e Estética). Universidade de Vale do Itajaí, Balneário Camboriú, Santa Catarina.

HIGA, N. Y. R; ALMEIDA, R; DIAS, M. P. **Efeito da aromaterapia sobre a qualidade de vida de pacientes em cuidados paliativos: revisão sistemática.** 2021. 21 f. Trabalho de Conclusão de Residência (Residência em Ciências da Saúde). Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/33583>

MOSQUERA, J. J. M; STOBÄUS, C. D. **Auto-imagem, auto-estima e auto-realização: qualidade de vida na universidade.** 2006. Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Disponível em: http://scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-00862006000100006

OLIVEIRA, S. S. **Estudo de Caso de Consultoria de Imagem e Estilo.** 2019. 79 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnólogo de Têxtil e Moda). Faculdade de Tecnologia de Americana, São Paulo. Disponível em: <http://ric.cps.sp.gov.br/handle/123456789/3841>

PETERSEN, C. B. **Estética e Cosmética: breve histórico.** 2018. Disponível em: <https://estetikadigital.com.br/wp-content/uploads/2021/08/Estetika-Digital-Materia-31-Estetica-e-Cosmetica-Completo.pdf>

PISONI, A. C. **Dificuldades Vivenciadas por Mulheres em Tratamento para o Câncer de Mama,** 2016. 20 f. Trabalho de Conclusão do Curso (Pós Graduação em Oncologia). Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul. Disponível em: <https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/handle/123456789/722>

ROCHA, L. C. B. **Espelho meu: O trabalho da estética a serviço da paciente oncológica.** 2020. 94 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Teologia) Programa de Pós-graduação, Faculdade EST, São Leopoldo. Disponível em : <http://dspace.est.edu.br:8000/xmlui/handle/BR-SIFE/1068?show=full>

SCHMITZ, D, S; LAURENTINO, L; MARLI, M. **Estética Facial e Corporal: uma revisão bibliográfica.** 2010. Disponível em: <http://siaibib01.univali.br/pdf/Delourdes%20Schafascheck%20Schmitz.%20Lucia%20Laurentino.pdf>

SOUSA, C. F. Da C. et al . Os benefícios do uso de cosméticos durante e após o tratamento de câncer de pele. **Revista Brasileira Militar de Ciências,** Góias. v. 8. 13, set. 2022. Disponível em: <https://rbmc.emnuvens.com.br/rbmc/article/view/139>

SUENAGA, C. et al. **Conceito, beleza e contemporaneidade: fragmentos históricos no decorrer da evolução estética.** 2012. 18 f. Trabalho de conclusão de curso (Cosmetologia e Estética). Universidade do vale do Itajaí.